

Apresentação do IV Seminário PGAUR - USJT

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu realizou, durante os dias 03 e 04 de novembro de 2011, seu IV SEMINÁRIO sobre o tema: ARQUITETURA E CIDADE AO SUL DO RIO BRAVO: novos caminhos da arquitetura iberoamericana.



Este evento recebeu o apoio do Ministério da Educação, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); assim como, da Universidade Autónoma Metropolitana, unidade Xochimilco, do México e do Portal Vitruvius. A realização do mesmo esteve a cargo do Centro de Pesquisa da USJT.

O Seminário constituiu-se como um “espaço de diálogo” onde diferentes protagonistas do panorama arquitetônico e urbanístico do continente apresentaram e compartilharam suas experiências sobre quatro temas, considerados fundamentais para entender o futuro da arquitetura e das cidades Iberoamericanas.



O evento contou também com 3 palestrantes. Omar Paris, editor da revista de arquitetura argentina *30-60 Cuadernos de Arquitectura Latinoamericana*, que apresentou sua instigante visão acerca da criatividade dos arquitetos latino-americanos quando enfrentam a problemática dos espaços públicos nas diferentes cidades do continente, cheias de contrastes e por vezes caóticas. Os arquitetos Pablo Quintero Valladares, do México, e Luciano Kruk, representando o escritório BAK Arquitetos da Argentina, apresentaram suas obras mais recentes que reposicionam o arquiteto iberoamericano frente às problemáticas espaciais, materiais e tecnológicas que o novo século demandará.



Os convidados internacionais e nacionais participaram de quatro mesas redondas, em que expuseram e debateram suas ideias com o público.

A primeira mesa redonda debruçou-se sobre a materialidade da arquitetura e seu impacto no desenvolvimento do projeto e nos resultados práticos da obra construída. Participaram os arquitetos Pablo Quintero Valladares e Vinícius Andrade (Brasil), que apresentaram os trabalhos de seus escritórios; Mauricia Domínguez Rodríguez (República Dominicana) que propôs um detalhado percurso pela história da arquitetura caribenha, desde o período colonial até nossos dias; e Alberto Cedeño Valdiviezo (México), que apontou a experiência mexicana no uso do bambu na construção civil.

O segundo tema discutido versou sobre a preservação do patrimônio construído, assim como do patrimônio ambiental. Cientes de que o legado de nossos antepassados requer especial atenção neste momento, pois é inegável que as grandes transformações sociais e econômicas, a que estão sujeitos nossos países, podem vir a agredir (e de fato agridem) esta riqueza construída com enorme esforço pelas gerações que nos precederam, quatro pesquisadores apresentaram suas reflexões e experiências nesse campo. Alejandro Ochoa Vega (México) apresentou um estudo sobre a Arquitetura Moderna no norte do México e os desafios a serem superados por aqueles que estão comprometidos com os interesses de conservação desse legado cultural; Igor Rosenmann (Chile) trouxe um trabalho de restauração da igreja *San Francisco Del Barón* em Valparaíso, Chile, com a apresentação dos princípios conceituais que orientam as operações práticas realizadas, bem como detalhada descrição das técnicas e as relativas metodologias utilizadas para consolidação de um edifício de tijolos, construído no século XIX, que resistiu a 3 terremotos. Tanto María Del Carmen Ramirez (México) como Mirthes Baffi (Brasil) propuseram uma reflexão sobre a participação do cidadão na preservação do patrimônio construído em, e por, suas comunidades. O caso apresentado pela mexicana, refere-se ao longo processo de resgate e preservação de um aqueduto do século XVIII no vale de México; enquanto o exposto pela brasileira diz respeito ao trabalho de conscientização e capacitação técnica que a Prefeitura da Cidade de São Paulo, através dos organismos de tutela do patrimônio cultural – representados pelo DPH (Departamento do Patrimônio Histórico) e CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural e Ambiental de São Paulo) – pretende desenvolver junto ao corpo técnico das Sub-Prefeituras da cidade.

O terceiro tema abordou as questões ambientais e seus desdobramentos na construção (ou destruição) de nossas cidades. Quais as ferramentas adequadas para enfrentar, no âmbito disciplinar do urbanismo, as novas realidades de dispersão e a indefinição do espaço público. Os projetos de reforma urbana e o desenho urbano foram aqui enfrentados como fontes de conflito ou de solução de problemas. Alexandre Seixas questionou a “cidade” criada pelo Metro de São Paulo que se sobrepõe, mas não conversa, com a cidade real; Laura Castillo (México) apresentou suas conclusões sobre o impacto que o eixo Centro Histórico-Santa Fe causou à Cidade

do México, a partir do desenvolvimento de determinadas políticas públicas. Luciano Kruk (Argentina) e Sergio Abrahão (Brasil) focalizaram suas apresentações sobre as problemáticas do espaço público, e como ele pode alterar significativamente as cidades, no caso do argentino, a cidade de Rosario, e no caso do brasileiro, São Paulo. María Eugenia Castro apresentou os trabalhos de pesquisa sobre novas tecnologias renováveis e de baixo custo que a Universidad Autónoma Metropolitana está desenvolvendo na Cidade do México.

O quarto tema abordou o campo da comunicação onde a informação (ou a desinformação) se apresenta como o fator determinante para debater novos caminhos a percorrer. As revistas especializadas (em arquitetura ou em urbanismo) e as exposições de arquitetura (bienais, congressos e seminários) são os meios idôneos para o trânsito deste caudal de informações. Saber como estamos lidando com elas foi o assunto que discutiram Abílio Guerra (Brasil), editor do Portal Vitruvius, Omar Paris (Argentina), editor da revista 30-60 *Cuadernos de Arquitectura Latinoamericana*; Concepción Vargas (México) que introduziu o tema das exposições e bienais de arquitetura como vetores de difusão da arquitetura contemporânea e finalmente Pablo Torres Lima (México) que divulgou um estudo sobre como se apresenta o conhecimento sobre arquitetura e urbanismo nas revistas impressas no México.

Este número 6 de *arq.urb*, recolhe os trabalhos de grande parte dos participantes deste seminário, permitindo ultrapassar o espaço-tempo restrito desse tipo de evento, promovendo a ampliação do debate entre pesquisadores e permitindo a divulgação abrangente e ágil do conhecimento científico, como uma contribuição ao panorama atual, à pesquisa e à difusão da diversidade de idéias e das reflexões sobre arquitetura e urbanismo que estamos construindo em Ibero América.

Os Editores e os organizadores do seminário agradecem aos participantes a gentileza de ter cedido seus trabalhos para esta publicação especial que esperamos seja mais uma ponte de integração do pensamento que sobre arquitetura e urbanismo nosso continente está gerando hoje.

Comissão organizadora

Adilson Costa Macedo

Eneida de Almeida

Fernando G. Vázquez Ramos

Paula De Vincenzo Fidelis Belfort Mattos

Paulo de Assunção